



FACULDADE DOCTUM DE CARATINGA

CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

MONIK DE SOUZA FERREIRA

RAYANE CAETANO LOPES

**AVALIAÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA SOB A ÓTICA DA TEORIA DA  
AGÊNCIA: ESTUDO DE CASO DO SICOOB CREDCOOPER DE CARATINGA/MG**

BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

DOCTUM - MG

2018

MONIK DE SOUZA FERREIRA

RAYANE CAETANO LOPES

**AVALIAÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA SOB A ÓTICA DA TEORIA DA  
AGÊNCIA: ESTUDO DE CASO DO SICOOB CREDCOOPER DE CARATINGA/MG**

Monografia apresentada à banca examinadora das Faculdades Doctum de Caratinga, como exigência parcial de obtenção do grau de Bacharel em Ciências Contábeis, das Faculdades Doctum de Caratinga, sob a orientação da Professora Msc. Silvia Helena da Costa Martins.

DOCTUM - CARATINGA


2018

**TERMO DE APROVAÇÃO**


O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: AVALIAÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA SOB A ÓTICA DA TEORIA DA AGÊNCIA: ESTUDO DE CASO DO SICOOB CREDCOOPER DE CARATINGA/MG, elaborado pelo(s) aluno(s) MONIK DE SOUZA FERREIRA e RAYANE CAETANO LOPES foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de

**BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.**

Caratinga 06/12/2018

  
VAGNER BRAVOS VALADARES

Prof. Orientador

  
SÍLVIA HELENA COSTA MARTINS

Prof. Avaliador 1

  
RODRIGO ANTÔNIO CHAVES

Prof. Examinador 2

A Deus, pai da criação, fonte de esperança. A todas as pessoas, familiares e amigos, que fizeram parte direta, ou indiretamente, e que contribuíram para concretização desse trabalho.

Rayane Caetano Lopes

Primeiramente dedico este trabalho à Deus por ser minha fonte de força e inspiração, à minha família, meu noivo Jorge, aos meus companheiros dessa etapa, meus amigos de faculdade, e a todos que contribuíram sequer com uma palavra de incentivo para que eu chegasse à concretização desse sonho.

Monik Ferreira de Souza

## **AGRADECIMENTOS**

Meu eterno agradecimento à Deus, que sempre foi minha base em todas as fases da vida, principalmente por ter me concedido esta oportunidade e me sustentado do início ao fim, a fim de que pudesse alcançar mais uma vitória.



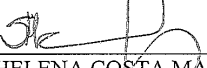

A minha família por todo apoio, em especial minha mãe Lucimar meu pai Ednei, meu irmão Wallace e ao meu noivo Jorge, por sempre acreditarem em mim e sido fonte de todo incentivo para que eu jamais deixasse de alimentar a vontade de concretizar esse sonho, minha vitória é fruto da força que cada um deles me transmitiu.

A Professora e Coordenadora do estágio, Msc. Silvia Helena da Costa Martins, pela inteira disposição ao auxílio e a todo ensinamento passado durante a realização do estudo, nossa coordenadora Silvia Martins, pelo suporte no pouco tempo que lhe coube, pelas suas correções e incentivos, sem você e todo apoio e carinho que não teríamos conseguido.

Minha eterno gratidão à todos colegas de turma e todos que contribuíram direta ou indiretamente para que esse dia chegasse.

## **AGRADECIMENTOS**

## AGRADECIMENTOS

	FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA	FORMULÁRIO 9
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	
TERMO DE APROVAÇÃO		
TERMO DE APROVAÇÃO		
<p>O Trabalho de Conclusão de Curso intitulado: AVALIAÇÃO DA GOVERNANÇA CORPORATIVA SOB A ÓTICA DA TEORIA DA AGÊNCIA: ESTUDO DE CASO DO SICOOB CREDCOOPER DE CARATINGA/MG, elaborado pelo(s) aluno(s) MONIK DE SÓUZA FERREIRA e RAYANE CAETANO LOPES foi aprovado por todos os membros da Banca Examinadora e aceito pelo curso de CIÊNCIAS CONTÁBEIS das FACULDADES DOCTUM DE CARATINGA, como requisito parcial da obtenção do título de</p>		
<p><b>BACHAREL EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS.</b></p>		
<p>Caratinga 06/12/2018</p>		
<p> VAGNER BRAVOS VALADARES Prof. Orientador</p>		
<p> SÍLVIA HELENA COSTA MARTINS Prof. Avaliador 1</p>		
<p> RODRIGO ANTÔNIO CHAVES Prof. Examinador 2</p>		



*“A verdadeira motivação vem de realização, desenvolvimento pessoal, satisfação no trabalho e reconhecimento”. (HERZBERG, 2018).*

## RESUMO

Diante de um contexto de mercado cada vez mais competitivo, e tendo em vista que a Governança Corporativa vem, progressivamente, sendo adotada por diversas empresas, o presente trabalho procurou abordar uma pesquisa sobre a análise da importância da Governança Corporativa em uma Cooperativa de Crédito, sob a ótica da Teoria da Agência, e como esses métodos contribuem para seu crescimento e da sociedade em geral. Nesse sentido, a pesquisa foi realizada através de estudo de caso na Cooperativa de Crédito Credcooper, localizada na cidade Caratinga – MG. Justifica-se este trabalho, porque através dele foi possível evidenciar aspectos positivos já implementados na empresa pesquisada e/ou propor estratégias sólidas e eficientes dentro da teoria a qual se pretendeu estudar. Os resultados demonstraram que instituição está adotando práticas eficientes de Governança Corporativa, criando assim valor para a mesma e para os diversos interessados, com isso, o impacto dessas ações mostrou-se positivo para o resultado da organização.

**Palavras-chave:** Governança corporativa, Cooperativa de Crédito, Eficiência, Teoria da Agência.

## **ABSTRACT**

Faced with an increasingly competitive market context, and considering that Corporate Governance is progressively being adopted by several companies, the present work sought to address a research on the analysis of the importance of Corporate Governance in a Credit Cooperative, from the perspective of Agency Theory, and how these methods contribute to their growth and society in general. In this sense, the research was carried out through a case study at the Credcooper Credit Cooperative, located in the city of Caratinga - MG. This work is justified, because through it it was possible to highlight positive aspects already implemented in the company researched and / or to propose solid and efficient strategies within the theory that was intended to study. The results showed that the institution is adopting efficient practices of Corporate Governance, thus creating value for the same and for the diverse stakeholders, with this, the impact of these actions proved to be positive for the results of the organization.

**Keywords:** Corporate Governance, Credit Cooperative, Efficiency, Agency Theory.

## LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 - Ramos do Cooperativismo no Brasil.....	22
---	----

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

<b>BCB</b>	Banco Central do Brasil
<b>CMN</b>	Conselho Monetário Nacional
<b>GC</b>	Governança Corporativa
<b>IBGC</b>	Instituto Brasileiro de Governança Corporativa
<b>IBCA</b>	Instituto Brasileiro de Conselheiros da Administração
<b>SFN</b>	Sistema Financeiro Nacional
<b>DRE</b>	Demonstração do Resultado do Exercício

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>13</b>
<b>2. REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>14</b>
2.1 Governança Corporativa .....	14
2.2 Teoria da Agência na Governança Corporativa .....	15
2.3 O Conflito de Agência nas Cooperativas de Crédito .....	16
2.4. <i>Disclosure</i> voluntário na Governança Corporativa .....	18
2.5. Cooperativismo .....	19
2.6. Cooperativismo de Crédito.....	22
<b>3. SICOOB CREDCOOPER.....</b>	<b>24</b>
<b>4. METODOLOGIA .....</b>	<b>24</b>
<b>5. ESTUDO DE CASO .....</b>	<b>26</b>
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>30</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>35</b>

## 1. INTRODUÇÃO

Diante do mercado que vivemos e mediante a grande concorrência encontrada, temos em vista que as organizações que criam meios e recursos para se destacarem diante as outras são obviamente organizações mais bem-sucedidas e reconhecidas diante seus participantes.

A governança corporativa – GC é um destes recursos, nas considerações de Andrade e Rossetti (2004), a empresa que faz a opção pelas boas práticas de Governança Corporativa acaba adotando como linhas mestras questões que envolvam a transparência, a prestação de contas e a equidade.

Dentro deste contexto podemos absorver o quanto a Governança Corporativa agrega valor dentro de uma empresa. Diante disso trabalhar-se-á para a resolução do seguinte problema: **a Cooperativa Sicoob Credcooper apresenta eficiência na Governança Corporativa sob a visão da Teoria de Agência?** Para tal será feito um estudo de caso.

Serão abordados alguns aspectos comuns da teoria da agencia, sendo eles - Governança Corporativa, *Disclousure* Voluntário, Teoria da Agência e o Cooperativismo.

Esta pesquisa estabelecida a partir da empresa Credcooper, especificamente no município de Caratinga – MG, visa destacar dentro daquilo que rege os princípios da Teoria da Agência, quais mecanismos são adotados na instituição para que a organização continue mantendo seu perfil cooperativista através da governança corporativa.

Estima-se como hipóteses:

H0: Sicoob Credcooper pratica a governança Corporativa com eficiência.

H1: Sicoob Credcooper não pratica a governança Corporativa com eficiência.

O objetivo da pesquisa proposta é analisar qual a importância da Governança Corporativa na Cooperativa Sicoob Credcooper de Caratinga - MG e seus meios de contribuição para que a mesma cresça.

Essa abordagem é importante e torna-se relevante, pois através dela será possível evidenciar aspectos positivos já implementados na empresa pesquisada e/ou propor estratégias sólidas e eficientes dentro da teoria a qual se pretende

estudar, visto que atualmente todas as informações e práticas organizacionais geram valor para os diversos interessados, os também chamados *stakeholders*<sup>1</sup>.

É importante ressaltar que para a desenvoltura deste trabalho a palavra “Pesquisa é compreendida tanto pelo modo de produzir conhecimento, quanto meio de desenvolver o conhecimento (Científico e educativo) tornando-se parte complementar de total procedimento para construção da ciência necessária”.

A metodologia implantada neste estudo foi a qualitativa, ou seja, um método de abordagem que visa apresentar dados e informações coerentes, a partir dos objetivos estabelecidos relacionados a um problema. (Collis & Hussey, 2005).

Em relação aos meios estabelecemos o estudo de caso, composto através de diversos procedimentos como observação, convivência com todo tipo de acontecimentos dentro do ambiente estudado, na prática. (Yin, 2001). Comtemplamos também como meio de estudo a análise do estatuto da instituição, atas, anuários, históricos, demonstrações contábeis, DRE, notas explicativas, leis, resoluções do BACEM (BANCO CENTRAL DO BRASIL), relatórios da auditoria, ou seja, informações gerais em busca de um melhor conteúdo.

O mesmo será desenvolvido em três capítulos, no primeiro capítulo levantado os princípios de Governança corporativa que mais se aplicaram ao estudo de caso desenvolvido no Sicoob Credcooper. O capítulo seguinte foi todo dedicado para resgatar a história da empresa na região de Caratinga, e em alguns momentos teve-se a preocupação de demonstrar como se tem dado a sua expansão para outros municípios. E por fim a pesquisa foi voltada para o estudo de caso que é a razão desse estudo.

## 2. REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 Governança Corporativa

---

<sup>1</sup> “**Stakeholder** é um termo da língua inglesa que tem como significado "grupo de interesse", pois são pessoas que possuem algum tipo de interesse nos processos e resultados da empresa.” (Dicionário Financeiro, 2018)



O Instituto Brasileiro de Governança Corporativa elaborou de forma clara para o entendimento uma definição quando se diz respeito o tema Governança Corporativa, que nada mais é que um sistema onde as organizações são monitoradas e dirigidas, estimulando o bom relacionamento entre os membros da organização. Sendo estes: proprietários, diretoria e o conselho de administração. Essas boas práticas têm como intuito contribuir para a longevidade da organização, fazendo então que os interesses de todos os envolvidos sejam alcançados (IBGC, 1995).

Segundo Andrade e Rossetti (2012), a Governança Corporativa, vem sendo cada vez mais utilizada no meio das organizações, impactando positivamente em seus resultados, independentemente da área e do meio de atuação no mercado.

A Governança Corporativa passou a ser considerada como um sistema de relacionamento dentro das empresas, juntamente com seus acionistas, depois de mudanças ocorridas no cenário brasileiro principalmente privatizações e inserção de empresas estrangeiras no Brasil (KLOTZLE; COSTA, 2006).

O ambiente corporativo enfrenta uma imensa variedade de oportunidades, mas também está sujeito a grandes riscos, cenários opostos nas quais os gestores devem adota-los com intuito de utilizar para busca de novos negócios e estratégias. Fato é, as empresas que adotam tais boas práticas vêm se tornando mais valorizadas e expostas no mercado, uma vez que com a implantação dessas adotam um dos principais métodos da Governança Corporativa que é a transparência, onde divulga suas informações e resultados. Ponto crucialmente importante para todos os colaboradores, stakeholders, e principalmente seus acionistas (SILVEIRA, 2010).

A expansão e aplicação de tais boas práticas no Brasil, ocorreu devido às privatizações e a abertura do mercado nacional, onde houve então a criação do (IBCA) Instituto Brasileiro de Conselheiros da Administração em 1995, atualmente (IBGC) Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, logo elaborando o primeiro código de melhores práticas de Governança Corporativa em 1999 (IBGC 2013).

## **2.2 Teoria da Agência na Governança Corporativa**

A teoria da agência tem como conceito a busca de análises e relações entre os colaboradores de uma organização, onde todos estes indivíduos do sistema são expostos a um relacionamento social, acarretando o conflito de interesses entre eles, uma vez que a tomada de decisão ocorre através de pessoas com pensamentos distintos. É o que menciona Mendes (2001), esses conflitos envolvem os custos da empresa, que acabam separando o controle e propriedade empresarial, juntamente com seus acionistas majoritários e minoritários, limitando assim a responsabilidade de seus acionistas de acordo com sua participação na organização.

Conforme nos esclarece Barney e Hesterly (2004) essa teoria é responsável por fundamentar a ideia de que os indivíduos estão propícios ao oportunismo que são de certa maneira restritos, devido terem racionalidades e interesses imensamente diferentes, de modo que pode resultar em dificuldade de gerir os processos de governança corporativa.

Segundo Brizola (2004), a teoria da agência vai um pouco mais adiante, além de identificar a originalidade dos conflitos existentes em meio às relações contratuais ela sugere e propõe meios de ratificar a criação de contratos para que se tornem cada vez mais eficazes na solução de conflitos.

Essa teoria esclarece que tais relações entre acionista e agente, são extremamente habituais no meio econômico e, além disso, é considerado o alvo da teoria da agência, conforme nos esclarece Bezerra, Oliveira e Spessato (2004).

Nesse sentido Baía (2010) afirma que a governança corporativa se associe à teoria da agência no intuito de determinar suas diretrizes por meio de mecanismos, estruturas e incentivos, que determinam os meios de gerir a organização de forma a contribuir para a orientação de seus administradores para a então efetivação das metas propostas pelos acionistas, e reforçar suas garantias para evitar o afastamento dos executivos.

### **2.3 O Conflito de Agência nas Cooperativas de Crédito**

De acordo com Branch e Baker (2000) o principal fator nos conflitos de agência nas Cooperativas, vem do fato de que na maioria das vezes não há

separação entre os associados que nas cooperativas são reconhecidos como proprietários, e os agentes aos quais são os tomadores de decisão na mesma. Apesar de que, esse tipo de problema pode ocorrer em todos os tipos de instituições financeiras, há alguns agravantes que se aplicam nas Cooperativas de Crédito, sendo um deles o fato de que os associados (clientes) são os proprietários da cooperativa. Outro fato que independente de sua movimentação, ou investimento na Cooperativa de Crédito associada, é valido apenas um voto de cada associado, quando se diz respeito às eleições para a direção das Cooperativas, sem levar em conta a sua real participação financeira.

Branch e Baker (2000) afirmam também os diversos pontos de vista dos associados da cooperativa o que acarreta conseqüentemente diferentes formas de conduta. Onde cooperados que se associarem as cooperativas com propósito de depositarem suas economias irão focalizar em sua segurança, e, claro na remuneração conveniente de seus depósitos, com maior receio nos custos das operações. Desse modo, firmarão também apoio no melhoramento da estrutura da agência, e claro no aperfeiçoamento dos profissionais que ali atuam, inclusive o da gerência. Em contrapartida existem os que se associam com a intenção de adquirir empréstimos, e assim determinam menores taxas de juros para a obtenção destes créditos e depósitos, tendo assim comportamento mais transigente em relação à inadimplência e à concessão de crédito. Além de tudo, irão ser mais ultrajantes em relação à concentração de depósitos e não muito preocupados com a profissionalização da gerência.

Segundo os autores Westley e Branch (2000), observa-se uma grande disposição de que os tomadores de empréstimo dominem a direção da cooperativa de crédito e a administrem assim conforme seus interesses. Esse acontecimento contribui para a grande procura das pessoas à Cooperativa de Crédito, com o objetivo principal de tomar créditos com taxas mais baratas, e não investir (poupar) seus recursos, o que acaba fomentando o aumento da inadimplência nessas instituições.

É o que afirmam também Cuevas e Fischer (2006), que um dos grandes conflitos que dominam as Cooperativas de Crédito é o do poupador e o tomador de crédito, onde os autores afirmam ter que haver uma concordância entre ambos, ao qual todos devem ter seus interesses protegidos, pois ambos têm uma significativa

participação nos resultados da cooperativa, fazendo com que mude a direção que na maioria das vezes são controladas pelos tomadores de crédito, que por sua vez nem sempre são a melhor opção.

Ainda sobre as cooperativas de crédito, Cuevas e Fischer (2006) também enfatizam que essas instituições financeiras oferecem diversos benefícios em relação às outras, porém também possuem deficiências que não devem ser ignoradas. O mais importante desses benefícios segundo os autores é a saída natural dos problemas do momento desfavorável que o mercado financeiro pode estar, o que resulta conseqüentemente no racionamento do crédito. Por ser uma entidade mútua, que proporciona ascensão aos negócios financeiros para todos envolvidos, inclusive a uma população mais pobre, micro e pequenos empresários, e pequenos produtores rurais, que em uma situação contrária, passariam por uma escassez.

Dessa forma, para Cuevas e Fischer (2006), o conflito que emerge gerência e associado é uma fragilidade da governança corporativa nas Cooperativas, a qual deve ser resolvida a partir de providências juntamente com as regras que devem existir no estatuto social da cooperativa, com intuito de definir ações e responsabilidades de cada participante para uma gestão consciente.

#### **2.4. *Disclosure* voluntário na Governança Corporativa**

O *disclosure* nada mais é que um método utilizado por diversas empresas que tem como objetivo fornecer suas informações contábeis a seu público alvo, de forma transparente e acessível a todos. (IGARASHI, 2015).

Segundo Bushman e Smith (2003), o *disclosure* é de imensa importância quando se diz respeito a um parecer sobre as possibilidades em que a economia se encontra, com intuito de disponibilizar aos investidores meios eficazes para reservarem seus investimentos de forma ágil e eficaz dentre as diversas opções existentes no mercado. Ou seja, o *disclosure* é extremamente importante para o funcionamento eficaz de uma empresa, para que a mesma possa se destacar entre as demais quando se diz respeito a uma performance diferenciada, através de novos investimentos e programas de acordo com a área de atuação.

Os autores evidenciam ainda que a função de governança na informação contábil, serve como um dos dispositivos de acompanhamento e controle dos administradores da empresa pelos investidores de fora da mesma.

A prática de uma boa Governança Corporativa, segundo Júnior (2005) advém do compromisso dos gestores de uma organização, de forma transparente, demonstrar o desempenho obtido pela empresa, através de uma boa gestão de riscos e a distribuição de informações coerentes e eficientes no desenvolvimento da prestação de contas com *disclosure*.

É o que afirma também Matias (2010), quando diz que a utilização da informação contábil financeira em dispositivos da Governança Corporativa é de grande relevância, uma vez que possibilita uma evidente melhora na tomada de decisões, na produtividade e investimento nas empresas.

Existem inúmeros motivos que atuam na tomada de um veredito, quando se diz respeito ao nível de *disclosure*. No entanto quando se fala em Brasil, o principal conflito existente é o dos acionistas majoritários e minoritários. Logo, a Governança Corporativa é considerada como grande fonte de da tomada de decisões dentro do *disclosure* (ROVER, 2010).

Desta forma, a prática correta da Governança corporativa pode impactar significativamente no desenvolvimento sustentável e eficácia nas Cooperativas de crédito (TRINDADE; NETO 2014).

## **2.5. Cooperativismo**

Segundo Júnior (2006), o cooperativismo já havia sido idealizado por diversos percussores, mas realmente surgiu em meados de 1844, durante o regime da economia liberal em Rochdale em Manshester, Inglaterra.

É o que afirma também Jesus (2011), quando as primeiras evidências do surgimento do cooperativismo em 1844 na cidade de Rochdale na Inglaterra, quando uma associação de 28 tecelões se reunira com o propósito de representarem a população trabalhadora que temia pelo capitalismo, se juntaram objetivando novas possibilidades para a subsistência, surgiu então a primeira cooperativa de consumo.

Em 1844, também na cidade industrial de Rochadale, em Manchester, foi realizada a fundação de uma sociedade cooperativa, a *Society of Equitable Pioneers*, o que naquela época seria apenas mais uma entre várias que haviam surgido. No entanto, esta cooperativa estava destinada a crescer de forma surpreendente e se transformar na sede responsável pelas demais cooperativas. A vivência do trabalho que visava a ajuda mútua destes Pioneiros de Rochadale deixou assim para a história, o capítulo do movimento operário de adaptação ao capitalismo daquela época (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2018).

Ribeiro et al. (2004), alegam que os pioneiros empenhados pela ação cooperativista traçaram um plano que pretendia dificultar a probabilidade de erros que pudessem causar algum prejuízo a cooperativa que se baseava principalmente no (a):

- Obtenção de moradias aos cooperados;
- Distribuição de roupas e alimentação os cooperados;
- Disponibilização de ensino aos cooperados;
- A criação de uma forma de trabalho para os cooperados sem emprego;
- Compra de propriedades para o cultivo, para futura divisão individual da mesma entre os cooperados desempregados;
- Destinação das sobras com o propósito moral dos cooperados;
- Dentro da capacidade, ajudando a outros grupos de pessoas, com intuito de futuras novas cooperativas (RIBEIRO et al 2004, p. 36-37).

O modelo de cooperativismo criado em Rochadale na Inglaterra apesar de ter apresentado falhas e muito desacreditado pela população sendo apontado por diversas vezes como um motivo de chacota, aos poucos progrediu e obteve abrupta propagação, se espalhando com imensa facilidade, logo em 1848 chegando em inúmeras cooperativas do continente e também Alemanha e Itália (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2018).

O cooperativismo já era conhecido, mais foi no início da Revolução Industrial, que o cooperativismo começou a ser reconhecido e utilizado pela sociedade num todo, como forma de progresso social, que tinha como objetivo, melhores oportunidades à categoria menos favorecida. Resultado disso foi o espaço que a prática do cooperativismo conquistou naquela época, e vem conquistando até os tempos modernos de hoje (GAWLAK; RATZKE, 2001; ROSSI, 2009).

Com o surgimento do Cooperativismo moderno, foram surgindo diversos tipos de cooperativas. Contudo neste estudo estamos dando destaque ao cooperativismo de Crédito.

Esse crescimento do cooperativismo europeu não demorou muito até chegar ao Brasil, que segundo Pinheiro (2006) e Ribeiro et al (2004), nasceu no Brasil no século XIX.

A primeira sociedade brasileira a ter em seu nome a adoção da palavra “Cooperativa” foi possivelmente, a Sociedade Cooperativa Econômica dos Funcionários Públicos de Ouro Preto, formada em 27 de outubro de 1889, em Minas Gerais, mais precisamente em Ouro Preto. Mesmo que como cooperativa de consumo, as páginas 41 a 44 de seu estatuto social mencionavam a existência da “caixa de auxílios e socorros”, que tinha como propósito servir e auxiliar, no socorro à sócios, viúvas, e a associados mais pobres caso caíssem na “indigência por falta absoluta de meio de trabalho”. Apesar de não existir no estatuto a captação de depósitos junto a seus associados, essa “caixa de auxílios e depósitos” obteria alguma afinidade com os ramos de crédito das cooperativas mistas, que seriam constituídas no próximo século, mas com propósito primeiramente assistencial (PINHEIRO, 2006, p. 29).

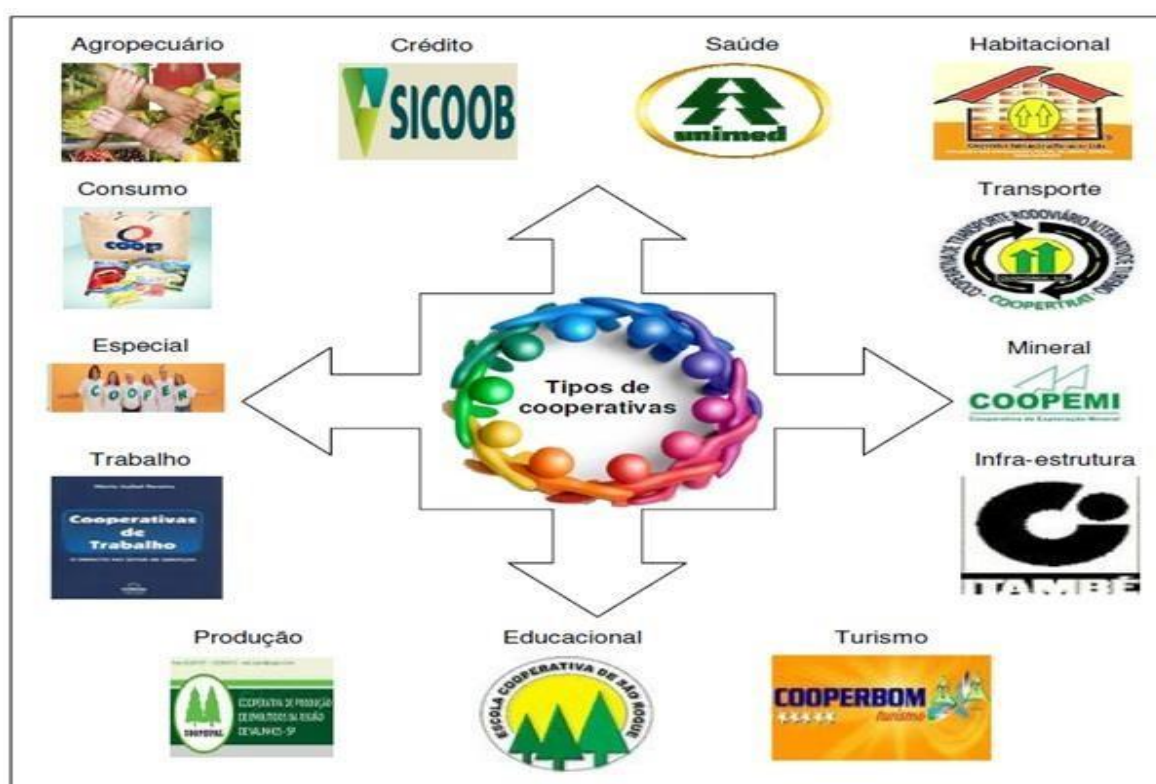
Pinheiro (2006) menciona também entre outros a criação de outras cooperativas, ainda assim independente deste fato, de qual a primeira foi realmente a primeira cooperativa de crédito no Brasil, é nítido o quanto o sistema cooperativista de crédito vem crescendo de maneira sólida, e com ótima fiscalização, o cooperativismo de crédito vem tomando seu espaço no mercado juntamente com seus bancos cooperativos, aumentando significativamente a participação no mercado, dado a ótima estrutura que vem construindo.

No Brasil, em março de 1988 com criação do 10º Congresso Brasileiro de Cooperativismo, é iniciado a defesa da “autogestão” juntamente ao Congresso Nacional, através da Frente Parlamentar Cooperativista, ficando a autogestão decisivamente legitimada pela Constituição de 1988.

O cooperativismo hoje cresceu e se fortaleceu, dividido em diversos ramos que vem se superando na economia no Brasil. Conforme Gawlak e Ratzke (2011) as cooperativas são hoje classificadas conforme sua área de atuação, essas diferentes

áreas têm viabilizado incontáveis atividades, e vem atendendo uma grande massa de classes sociais e profissionais. A Figura a baixo representa simbolicamente 13 principais ramos onde o cooperativismo está presente sendo: crédito, saúde, educação, transporte, agropecuário, habitacional, consumo, especial, trabalho, produção, mineral, infraestrutura e turismo:

**Figura 1 - Ramos do Cooperativismo no Brasil:**



Fonte: Campos (2010, p. 21)

Hoje é comum nos depararmos com cooperativas em nossas cidades, uma vez que estas estão se espalhando cada vez mais, oferecendo os mesmos serviços e produtos que os bancos já oferecem, porém com um diferencial em seu tratamento com os associados e nas menores taxas oferecidas pelo mercado.

## 2.6. Cooperativismo de Crédito

O fim da década de 80 teve crucial importância para o cooperativismo de crédito, ela foi responsável por introduzir um avanço institucional de extrema



importância. Desde então, diante desta circunstância, e do interesse do Sistema Financeiro Nacional – (SFN), em nosso cenário econômico, em 1988 conforme a constituição Federal o mesmo iniciou a regularização de leis que constituíam o adequado quadro para os requisitos, estrutura e devido funcionamento das cooperativas de crédito no Brasil. (PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO, 2018).

Ainda conforme a constituição Federal de 1988, cooperativas de Crédito são instituições financeiras não bancárias pertencentes ao Sistema Financeiro Nacional, e em contraposição aos bancos que são classificados como sociedades de capital, as mesmas são consideradas como uma sociedade ou grupos de pessoas.

Niyama e Gomes (2002) descrevem que Cooperativas de crédito são consideradas instituições financeiras, porém privadas, que visam como princípio e especialização, atendimento priorizado e prestação de serviços a seus membros (associados) intitulada por sociedade de pessoas civis cujas finalidades primordiais:

- Finalidade econômica ou crédito mutuo.
- Acessível.
- Acesso ao crédito rural.

Nessa mesma linha afirmam Rezende, Cunha e Cardoso (2010), que as cooperativas de crédito são nada mais que instituições financeiras que pertencem ao SFN (Sistema Financeiro Nacional) nas quais funcionam de acordo com as políticas adotadas pelo CMN (Conselho Monetário Nacional) onde todos os processos operacionais são fiscalizados e regidos por normas do BCB (Banco Central do Brasil).

Segundo Mendes (2001), se baseando no setor primário da economia, a performance das cooperativas de crédito é baseada no primeiro setor da economia que torna mais flexível a comercialização de produtos provindos dos meios rurais e conseqüentemente, crescendo quando se diz respeito a facilidade no acesso de mercadorias agrícolas para os grandes centros onde os consumidores ali existentes são em uma boa parte composta por cooperados.

Atualmente é observado um aumento notório no número de cooperativas de crédito no Brasil, que conta com cerca de 1.100 cooperativas espalhadas em todos os estados (PORTAL DO COOPERATIVISMO, 2018).

### **3. SICOOB CREDCOOPER <sup>2</sup>**

A Credcooper surgiu na cidade de Caratinga - MG, na data de 2 de julho de 1983.

Em 18 de dezembro de 2001 a Cooperativa de Credito dos Produtores Rurais da Região de Caratinga Ltda, passou a se chamar Sicoob Credcooper, isto depois que afilou-se a Sicoob Central Crediminas, responsável pela administração, fiscalização nas áreas de crédito e capacitação dos profissionais que atuam em todas as cooperativas que a compõem.

Até 2008 antes de se tornar uma cooperativa de livre admissão, a mesma trabalhava apenas com micro, pequenos, e médios produtores rurais tanto de café como de outras atividades.

Foi no ano de 2008 que ocorreu o processo de Livre Admissão, onde foi alterado sua razão social para Cooperativa de Credito da Região de Caratinga Ltda-Sicoob Credcooper, quando a cooperativa se viu na necessidade de se expandir, sendo partir daí uma cooperativa sem divisão de seu quadro social, podendo trabalhar com todos associados de diversos segmentos econômicos: industrias, comercio, profissionais liberais, aposentados donas de casa e estudantes.

Hoje com diversas agências espalhadas nas regiões de Caratinga, Santa Rita de Minas, Santa Bárbara do Leste, Piedade de Caratinga, Inhapim, São Domingos das Dores, São Sebastiao do Anta, Ubaporanga e Varge Alegre, o Sicoob Credcooper vem crescendo a cada dia mais, tomando conta do mercado na região em que atua, mostrando a seus associados a importância do cooperativismo de crédito, e os benefícios que os mesmos podem trazer para toda sociedade.

### **4. METODOLOGIA**

---

<sup>2</sup> Subtítulo baseado em informações extraídas do site da Cooperativa Sicoob Credcooper, o qual consta nas referências.

A realização de uma pesquisa científica engrandece o pensamento humano. Esta obrigação de pensar e de vivenciar as coisas ao seu redor nos direciona a ciência como figura evolutiva. Oliveira (2002) nos traz um conceito de ciência em que a sua definição nada mais é que um estudo com critérios metodológicos, das ligações existentes entre causa e efeito de um certo fenômeno no qual o estudioso dispõe-se a comprovar a verdade dos fatos na prática.

O tipo de pesquisa implantado neste estudo foi a exploratória que segundo (PRODANOV e FREITAS, 2013), tem como intuito proporcionar mais informações sobre o assunto em que vamos tratar, possibilitando assim sua definição e planejamento, ou seja, facilitar a delimitação da pesquisa, orientar na definição de seus objetivos e hipóteses.

A metodologia implantada neste estudo foi a qualitativa, ou seja um método de abordagem que visa apresentar dados e informações coerentes, a partir dos objetivos estabelecidos relacionados a um problema. (COLLIS & HUSSEY, 2005).

Em relação aos meios estabelecemos o estudo de caso, composto através de diversos procedimentos como observação, convivência com todo tipo de acontecimentos dentro do ambiente estudado, na prática. (YIN, 2001). Contemplamos também como meio de estudo a análise do estatuto da instituição, atas, anuários, históricos, demonstrações contábeis, DRE, notas explicativas, leis, resoluções do BACEM (BANCO CENTRAL DO BRASIL), relatórios da auditoria, ou seja, informações gerais em busca de um melhor conteúdo.

Escolhemos o Sicoob Credcooper, Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Caratinga-MG, que se fundou em 2 de julho de 1983, como objeto de estudo, observação e análise, que atualmente conta com 3 diretores, Srs. Alexandre José Corrêa – Diretor Administrativo, Hugo Leonardo Mendes Graciano – Diretor de Negócios e Vagner Ribeiro dos Santos – Diretor de Gestão de Risco.

A instituição escolhida nos chamou atenção pelo grande crescimento e resultados que vem alcançando em suas agências, já que hoje conta com 10 destas, espalhadas pela região. Este estudo tem como objetivo principal, destacar como a governança corporativa contribuiu para este crescimento. (SICOOB CREDCOOPER, 2017).

## 5. ESTUDO DE CASO

"Estudo de caso é uma inquirição empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de um contexto da vida real, quando a fronteira entre o fenômeno e o contexto não é claramente evidente e onde múltiplas fontes de evidência são utilizadas" (YIN, 1989, *apud* YIN, 1981a, 1981b). Esta definição é classificada como uma "definição mais técnica" (YIN, 1989), contudo ela nos ajuda a entender e diferenciar o método do estudo de caso dos demais métodos de pesquisa.

Segundo Goode & Hatt (1969), o método do estudo de caso não se compõe em uma técnica específica, no entanto é vista como um meio para preparar dados sociais resguardando a característica do objeto social a ser estudado, compete ainda a uma análise intensa sobre um contexto específico ou como uma descrição de uma situação administrativa (TULL, 1976 e BONOMA, 1985).

Este tipo de estudo vem se conceituando como sendo o mais adequado para pesquisas exploratórias e principalmente vantajoso para o desenvolvimento de hipóteses (TULL, 1976).

O presente estudo realizado na Cooperativa de Crédito de Livre Admissão da Região de Caratinga Ltda- Sicoob Credcooper teve como objetivo, evidenciar como uma Cooperativa integra a Governança Corporativa à instituição sob a ótica da Teoria da Agência.

Buscamos aplicar uma forma de pesquisa em que conseguíssemos conviver com os fatos obtendo acesso dentro da agência, com intuito de averiguar as formas de gestão e governança que a empresa adota, sob uma visão geral.

Para isso buscamos pesquisar o estatuto, atas, anuário, história, demonstrações contábeis, DRE, notas explicativas, leis, relatórios da auditoria, resoluções do BACEN (Banco central do Brasil), e ainda participação na assembleia, programas sócias e a convivência no dia a dia no funcionamento da mesma, evidenciando de como ela se insere na sociedade.

Através de uma convivência e observação de como esta cooperativa se inseriu na sociedade, notamos que a Governança Cooperativa é a forma que a instituição usa para se destacar das demais, como meio a transparência, tanto na apresentação de resultados, quanto na interação em projetos sociais.

Evidenciamos abaixo alguns meios de participação com a sociedade em que o Sicoob Credcooper atua todos os anos, e tem como objeto principal a governança corporativa e cooperativismo:

### **Construindo o amanhã:**

Um projeto social que se destaca na cooperativa todos os anos com parceria da Funcime (Fundação cidade dos meninos), instituição filantrópica, que tem como objetivo proporcionar oportunidade de educação e inserção no mercado de trabalho de adolescentes que vivem em situações de vulnerabilidade social, onde o Sicoob Credcooper organiza todos os anos um curso de cooperativismo financeiro com viés na governança corporativa, dando oportunidade de estágio na empresa ao aluno que melhor se destacar ao findar do curso.

### **FENASC - Feira de negócios:**

Todos os anos no mês de agosto, esta feira é organizada com duração de três dias. A proposta é a integração de empresas associadas a Credcooper, para que tenham oportunidade de alavancar seus negócios através de exposição de seu produto ou serviço, propiciando conseqüentemente um maior relacionamento entre todos os participantes, buscando sempre como objetivo principal a convivência com assuntos relacionados a instituição e quais os benefícios de se introduzirem a ela.

### **Assembleias:**

Nas assembleias são abordados pontos chave relacionados a uma boa gestão através da Governança Corporativa. São através delas que anualmente cooperativa convida o associado a se manter informado de todos acontecimentos do último ano na instituição, como por exemplo: eleição para presidente, diretor, membros do conselho fiscal, alteração do estatuto, atas, salários, distribuição das sobras, gastos em geral da instituição e claro, a demonstração dos resultados que a mesma alcançou durante aquele período.

Nestas “reuniões” é possível ainda mais que o associado exerça seus direitos e se mantenha por dentro de tudo que acontece na instituição, dentre esses direitos temos o de voto, se pronunciar a qualquer momento quando alguma informação passada não for expressa ou entendida de forma coesa.

### **5.1. Resultados e Discussões**

Podemos perceber através desse estudo, que os métodos de Governança Cooperativa, os quais são definidos e organizados pela cooperativa escolhida para a pesquisa em questão, funcionam como meios adotados pela mesma com o intuito de, primeiramente, mostrar seu comprometimento com a transparência e a confiabilidade diante de seus colaboradores, investidores e demais *stakeholders*, bem como também, por meio da ação de práticas sociais que visam a aproximação da mesma com a sociedade como um todo, demonstrando assim, o seu diferencial das demais instituições financeiras da região.

Mostrou ainda o quão importante é uma boa gestão através da Governança Corporativa e da Teoria da Agência, para que uma instituição de sucesso consiga almejar novos patamares.

Demonstrou também que a junção da Teoria da agência e uma boa governança, com transparência, impactam positivamente para um melhor relacionamento entre todos os participantes da instituição e os diversos interessados nas informações que são geradas a partir desse posicionamento que a Cooperativa assume, que é o de trabalhar para garantir o equilíbrio dessas relações no ambiente organizacional e comercial.

Podemos verificar também a conclusão das hipóteses inicialmente levantadas, constatando que os mecanismos de Governança Cooperativa adotados pela instituição são fundamentais e colaboram para que a mesma mantenha seu perfil cooperativista; bem como, através desse estudo podemos afirmar que o Sicoob Credcooper pratica a Governança Corporativa com eficiência, trazendo assim benefícios tanto para seus usuários internos quanto para os externos.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante de um contexto de mercado cada vez mais competitivo, onde a concorrência aumenta a cada dia, e tendo em vista que a Governança Corporativa vem, progressivamente, sendo adotada por diversas empresas a fim de garantir um equilíbrio entre os diversos envolvidos nas decisões que são necessárias, o presente trabalho procurou abordar uma pesquisa sobre a análise da importância da Governança Corporativa em uma Cooperativa de Crédito, sob a ótica da Teoria da Agência e como esses métodos contribuem para seu crescimento e da sociedade em geral. Para isso foram utilizadas as informações da Cooperativa Sicoob Creedcooper, localizada na cidade de Caratinga – MG, que foram base para uma pesquisa desenvolvida através de um estudo de caso. Torna-se interessante essa abordagem, pois através dela é possível evidenciar aspectos positivos já implementados na empresa pesquisada e/ou propor estratégias sólidas e eficientes dentro da teoria a qual se pretende estudar.

Tendo em vista os aspectos abordados, podemos perceber que a Governança Corporativa é citada por diversos autores como Silveira (2010) e Andrade e Rossetti (2004), como uma ferramenta importantíssima para garantir a harmonia entre os diversos interessados na gestão da organização, no que tange a decisões financeiras, sociais, organizacionais, dentre outras que afetam diretamente todos os envolvidos, bem como a transparência e a confiabilidade das informações que são disponibilizadas diariamente pela organização.

Após o estudo desenvolvido, podemos verificar a conclusão das hipóteses inicialmente levantadas, constatando que os mecanismos de Governança Corporativa adotados pela Cooperativa Sicoob Creedcooper corroboram para manter seu perfil cooperativista, bem como a mesma pratica a Governança Corporativa com eficiência, trazendo assim benefícios tanto para seus usuários internos quanto para os externos.

Os resultados da pesquisa mostram que os métodos de Governança Corporativa adotados pela Cooperativa, funcionam como meios para mostrar seu comprometimento com a transparência e confiabilidade diante dos diversos interessados, bem como a ação de práticas sociais proporcionam essa interação da

organização com a sociedade, que se torna o seu diferencial em meios as diversas instituições financeiras da região.

De modo geral, o estudo demonstrou que a instituição está adotando práticas eficientes de Governança Corporativa, trabalhando assim para mitigar conflitos de agência entre os envolvidos nos negócios, desse modo essas ações tem impactado positivamente no resultado da organização, uma vez que isso gera valor diante dos investidores, colaboradores, governo e sociedade em geral.

Esse trabalho não se restringe apenas a essa instituição, sugerimos pesquisas nesta área com a aplicação de modelos semelhantes ao desse estudo em instituições financeiras privadas e a comparação dos resultados, para que se crie uma fonte mais concreta de pesquisas e aplicações sobre o assunto.

## REFERÊNCIAS

ANDRADE, A.; ROSSETTI, J. P. **Governança Corporativa: fundamentos, desenvolvimento e tendências**. 6. Ed. São Paulo: Atlas. 2012.

BAÍA, E.S. **Expropriação e governança corporativa: definição do potencial de expropriação dos acionistas controladores e correlação com os mecanismos de governança corporativa**. 2010. 156 p. Dissertação (Mestrado em Administração) – Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo. São Paulo. 2010.

BARNEY, J.B.; HESTERLY, W. **Economia das organizações: entendendo a relação entre as organizações e análise econômica: CLEGG, S.R.; HARDY, C.; NORD, W.R. Handbook de estudos organizacionais: ação e análise organizacionais**. São Paulo: Atlas, 2004.

BEZERRA, F.A.; OLIVEIRA, E.L.; SPESSATO, G. **Análise da produção científica brasileira sobre a teoria da Agência e assimetria da informação apresentada nos congressos da USP e ENANPAD no período de 2004 a 2007**. São Paulo: ANPAD, 2004.

BONOMA, Thomas V. - **Case research in marketing: opportunities, problems, and process**. *Journal of Marketing Research*, Vol. XXII, May 1985.

BRANCH, Brian, BAKER, Christopher. Chapter 11: **Overcoming Credit Union Governance Problems**. IN WESTLEY, Glenn D., BRANCH, Brian (org.). *Safe money: building effective credit unions in Latin America*. Washington: InterAmerican Development Bank and World Council of Credit Unions, 2000.



BRISOLA, J. **Teoria do agenciamento na contabilidade: a contabilidade e o processo de comunicação.** ConTexto, v.4, n.7, 2004. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/ConTexto/article/view/11273/6664>

BUSHMAN, R.; SMITH, A. Transparency, **Financial Accounting Information, and Corporate Governance.** FRBNY Economic Policy Review, April, p. 65-87, 2003.

BÜTTENBENDER, Pedro Luis (Org.). **Cooperativas na Região Noroeste do Rio Grande do Sul: experiências de gestão cooperativa e de promoção do desenvolvimento.** Porto Alegre: Sescop/RS, 2010.

CARVALHO JUNIOR, Pedro Lino de. **A lesão consumerista no direito brasileiro de acordo com o novo Código Civil.** Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2005.

COLLIS, Jill & HUSSEY, Roger. (2005). **Pesquisa em Administração.** São Paulo: Bookman. Disponível em: [http://www.sicoobcredcooper.com.br/painel/conteudo/downloads/arg\\_18092018-144856.pdf](http://www.sicoobcredcooper.com.br/painel/conteudo/downloads/arg_18092018-144856.pdf) (Sicoob Credcooper, 2017)>, Acesso em 24 de setembro de 2018.

CONSTITUINTE FEDERAL. **Da Ordem Econômica e Financeira Capítulo IV Do Sistema Financeiro Nacional.** Disponível em: [http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988\\_07.06.1994/art\\_192\\_.shtm](http://www.senado.gov.br/legislacao/const/con1988/CON1988_07.06.1994/art_192_.shtm).> Acesso em 29 ago 2018.

CUEVAS, Carlos E., FISCHER, Klaus p. **Cooperative financial institutions: issues in governance, regulation, and supervision.** Washington: The World Bank, 2006.

DEMO. P. **Metodologia da investigação em educação.** Curitiba: Ibpex, 2005.

DICIONÁRIO FINANCEIRO. **O que são Stakeholders?; 2018** Disponível em: <https://www.dicionariofinanceiro.com/o-que-sao-stakeholders/>, Acesso em 27 de novembro de 2018.

GAWLAK, Albino; RATZKE, Fabiane Alagey. **Cooperativismo: Filosofia de vida para um mundo melhor.** 3. ed. Curitiba: OCEMG, 2011. 115 p.

GOODE, W. J. & HATT, P. K. - **Métodos em pesquisa social.** Cia Editora Nacional, SP, 1969, 3ª ed.

HERZBERG, Frederick. **Frases de Frederick Herzberg.** Disponível em <https://citacoes.in/autores/frederick-herzberg/>, Acesso em 01 de novembro de 2018.

IBGC - Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. 1995. Disponível em: <http://www.ibgc.org.br/Secao.aspx?CodSecao=17>. > Acesso em: 22 março 2018. Instituto Brasileiro de Governança Corporativa – IBGC. Série Cadernos de Governança Corporativa, 12, São Paulo, SP: IBGC, 2014.

IGARASHI, CLOVIS. O Portal da Profissão Contábil. **O que é disclosure na contabilidade?** 2015. Disponível em: <<https://www.contabeis.com.br/noticias/23226/o-que-e-disclosure-na-contabilidade/>>, Acesso 27 de outubro de 2018.

JESUS, W. L. **Princípios cooperativistas: analisando sua aplicação na cooperativa de crédito Sicredi – Araguaia Tocantins em Palmas – TO.** TCC (Graduação em Administração). Palmas: UFT: 2011.

JÚNIOR, REIS. **PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO A HISTORIA DO COOPERATIVISMO,** 2006. Disponível em: <<https://cooperativismodecredito.coop.br/>>, Acesso em 30 de maio de 2018.

KINCHELOE, J. L. **O poder da bricolagem: ampliando os métodos de pesquisa.** In: BERRY, K. S. Pesquisa em educação: conceituando a bricolagem. Porto Alegre: Artmed, pag. 15-37, 2007.

KLOTZLE; COSTA, **GOVERNANÇA CORPORATIVA E DESEMPENHO DOS BANCOS NO BRASIL:** revista eletrônica de gestão organizacional volume 4 numero 4 set/dez. 2006.

KOSLOVSKI, João Paulo. **Autogestão nas Cooperativas: Liberdade com Responsabilidade.** 3. ed. Curitiba: SESCOOP-PR, 2008, p. 4.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas.** 1. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2008.

MATIAS-PEREIRA, José. **Governança no setor público.** São Paulo: Atlas, 2010.

MENDES, Andrea Paula Segatto. **Teoria da Agencia aplicada á análise de relações entre os participantes dos processos de cooperação tecnológica universidade – empresa.** 2001. 260f. Tese (Doutorado em administração) Faculdade de Economia Administração e Contabilidade, São Paulo, 2001. Disponível em: < <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/12/12139/tde-24012002-114443/pt-br.php> > , Acesso em 10 de novembro de 2018.

NIYAMA, Jorge Katsumi; GOMES, Amaro L. Oliveira. **Contabilidade de instituições financeiras: leasing, provisão para créditos de liquidação duvidosa, títulos e valores mobiliários, derivativos, instrumentos híbridos de capital e dívida, comparação entre US GAAP e Cosif.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

OCB - ORGANIZAÇÃO DAS COOPERATIVAS BRASILEIRAS - **Cooperativismo brasileiro: uma história.** São Paulo: Editora Versão br. Comunicação e Marketing, 2004. p.180.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisa, TGI, TCC, monografias, dissertações e teses.** São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2002.

PINHEIRO, Marcos Antônio Henriques. **Cooperativas de Crédito: história da evolução normativa no Brasil**. 4ª ed. Brasília: BCB, 2006.

Portal Sicoob Crediminas. **O Sicoob Central Crediminas**. Disponível em: <<https://www.sicoobcrediminas.com.br/index.php/o-sicoob/sicoob-sistema-crediminas/sicoob-central-crediminas/>>, Acesso em 27 de outubro de 2018.

PORTAL DO COOPERATIVISMO FINANCEIRO; Disponível em: <<http://cooperativismodecredito.coop.br>>, Acesso em 29 de maio de 2018.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico [recurso eletrônico] : métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. – 2. ed. – Novo Hamburgo: Feevale, 2013.

REIS, Nilson Júnior. **Aspectos Societários das Cooperativas**. PORTAL LEGISLAÇÃO DA.

REZENDE, Fernando; CUNHA, Armando; CARDOSO, Ricardo Lopes. **Custos no Setor Público**. Rio de Janeiro, 2010. Revista de Administração Pública - FGV, Vol. 44 n° 4. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/issue/archive>>, Acesso em 10 de novembro de 2018.

RIBEIRO, C. E. N.; TAKAO, E. L.; MIRANDA, I. T. P.; SILVA, M. A. C. DA; VICENTINI, J. P. **Sociedades cooperativas versus sociedades de capitais**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ADMINISTRAÇÃO, 1., 2004, Maringá. Anais... Maringá: Conbrad, 2004.

ROSSI, Amélia do Carmo Sampaio. **Cooperativismo À Luz dos Princípios Constitucionais**. 1ª ed. Curitiba: Juruá Editora, 2009.

ROVER, O. J. **Noções básicas de planejamento**. 2010. Disponível em: <[www.ufcg.edu.br/~cedrus/.../nocoas\\_basicas\\_de\\_planejamento.rtf](http://www.ufcg.edu.br/~cedrus/.../nocoas_basicas_de_planejamento.rtf)>, Acesso em: 17 de dezembro 2017.

SILVEIRA, Alexandre Di Miceli da. **Governança corporativa no Brasil e no mundo: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

TRINDADE, Luana Z., NETO, Sigismundo B. **Análise e Percepções dos Custos das Práticas de Governança Corporativa: um estudo de caso**. Revista Contemporânea de Economia e Gestão, v. 12, n. 3. Disponível em <<http://periodicos.ufc.br/contextus/article/view/32212>>, Acesso em 01 de Outubro de 2018.

TULL, D. S. & HAWKINS, D. I. - **Marketing research, meaning, measurement and method**. Macmillan Publishing Co., Inc., London, 1976.

WESTLEY, Glenn D., BRANCH, Brian (org.). **Safe money: building effective credit unions in Latin America**. Washington: Inter-American Development Bank and World Council of Credit Unions, 2000.

YIN, Robert K. (2001). ***Estudo de Caso: planejamento e método***. Porto Alegre: Bookman.

YIN, Robert K. - ***Case study research - design and methods***. Sage Publications Inc.USA, 1989.

**APÊNDICE****APÊNDICE A – Declaração de autorização para uso das informações da empresa.**

COOPERATIVA DE CRÉDITO DE LIVRE ADMISSÃO DA REGIÃO DE CARATINGA LTDA  
PRAÇA GETÚLIO VARGAS, 82 – CENTRO  
35.300-034 – CARATINGA-MG. - FONE/FAX (33) 3322-7500  
C.N.P.J Nº: 19.449.602/0001-59

**AUTORIZAÇÃO**

A Cooperativa de Crédito Sicoob Creedcooper de Caratinga, Minas Gerais, inscrita no CNPJ: 19.449.602/0001-59, endereço Praça Getúlio Vargas, 82 - Centro, autorizo as alunas da Rede de Ensino Doctum de Caratinga-MG, Monik de Souza Ferreira e Rayane Caetano Lopes, a terem acesso às informações necessárias para fins do trabalho de conclusão de curso de Ciências Contábeis.

Kdner Andrade Valadares

Presidente